Nº 18.

MAURICINAS

COLLECÇÃO DE CANÇÕENS E VALSAS

Dedicada á Memoria

DO

P.e M.e JOZÉ MAURICIO NUNES GARCIA.

ORNADA COM O SEU RETRATO

Desenhado pelo

DOUTOR J. M. N. GARCIA

Nº 3

RIO DE JANEIRO.

Lith.de Heaton & Rensburg Rua d'Ajuda Nº 60 Rio de Janeiro.

DG-1-32

Gonçalo.—Pag. 5, Meus desejos.—Pag. 6, A namorada.—Pag. 7, A lisonjeira.—Pag. 8, A lementi la.—Pag. 9, Amor e saudade.—Pag. 11, Minha palavra.—Pag. 12, A favorita.—Pag. 14, A invejosa.—Pag. 15, A innocente.—Pag. 16, Uma promessa.—Pag. 17, Um passeio.—Pag. 18, Uma divida.—Pag. 19, A simplicidade.—Pag. 20, A bailista.—Pag. 21, A Porto Alegrense.—Pag. 22, A Cantadeira.—Pag. 24, Recordações de meu pai.—Pag. 25, A sympathia.—Pag. 26, Uns remorsos.—Pag. 28, Um desabafo.—Pag. 30, As tres irmãs.—Pag. 32, Minha molina.—Pag. 33, Saudades de Valença.—Pag. 34, Despedida da Santa Rosa.—Pag. 35, Não te quero.—Pag. 36, Um adeus.—Pag. 38, A paysista.—Pag. 39, A massambarense.—Pag. 40, Umas lembranças.—Pag. 41, A chorona.—Pag. 42, A bananeira.—Pag. 43, A estranhona.—Pag. 44, Os tres amigos.—Pag. 46, A cocada.—Pag. 47, Saudades do Rio Preto.—Pag. 49, A serrana.—Pag. 50, Um sonho.

As Mauricinas, compostas de dous volumes in folio, vendem-se na loja do Snr. Paula Brito, Praça da Constituição n.° 64 pelo preço de 10$000 rs. constando de 65 peças de musica.

SECÇÃO DE MÚSICA ARQUIVO NACIONAL BIBLIOTECA NACIONAL RJ.

(in "Guanabara" (Rio de Janeiro) revista dirigida por M.A.Porto Alegre, A.Gonçalves Dias e J.M.Macedo, t. I, 1850, p.332/334.

MAURICINAS.

Assim intitulou o Snr. Dr. José Mauricio Nunes Garcia uma collecção de melodias, que nas horas de recreio foi compondo, que colleccionou e que as offertou a seu pai no momento de as tirar á luz da imprensa.

O raio harmonioso que a Providencia Divina collocara na fronte d'aquelle grande artista, que fez as delicias de El-Rei D. João VI., e que exornou os canticos sagrados com innumeras melodias, tambem se reflectiu sobre a fronte sapiente e bemfazeja do filho.

A natureza, n'este reflexo artistico, nesta herança harmoniosa, quiz que uma tão grande luz se não extinguisse no tumulo, fazendo reapparecer um crepusculo que lembrasse o brilho d'aquelle astro, que se sumiu para sempre.

O merito das Mauricinas, além da recordação de um nome tão grande para as artes brasileiras, e da sempre louvavel gratidão de um filho, se baseia na originalidade da maior parte do seu contexto, em uma quadra de imitadores; e muito mais, porque mostra uma filiação dessa escola que começa a desvanecer-se, como para mais abrilhantar a individualidade do grande compositor.

Sem a menor especie de pretenção artistica, sem querer invadir o sanctuario dos mestres da arte, o illustre professor de anatomia descriptiva, apparece mais impellido pela gratidão e pela saudade, do que por qualquer outro empenho mundano.

Aquelle que á custa de tanto trabalho, de tão longos soffrimentos, comprou um nome puro, uma fama de habil medico, de grande parteiro, e de um varão corajoso no meio da peste, e de suas proprias dôres, tem sobejos motivos á nossa consideração, e não precisa pedir a uma arte estranha um nome popular, um nome abençoado por todos os pobres, e pela grande quantidade de mães e pais, que tem recebido de seus braços os seus mais caros objectos, e algumas vezes visto debaixo da pericia do homem scientifico, ressuscitar seus filhos, enchugar seu pranto, e se desvanecerem as idéas atterradoras da viuvez, da orfandade, ou da perda do filho do seu amor e de suas dôres.

A variedade das Mauricinas representa a variedade das emoções de seu autor; n'essa serie de composições está gravada a escala de suas sensações, estão represen-

MUSICA ARQUIVO BIBLIOTECA NACIONAL RJ SECÇÃO DE IMPRESSOS

tados esses prazeres tão variados na vida de um medico, e de um medico parteiro, que compartilha as emoções de um pai venturoso, e o primeiro beijo maternal que unge a fronte do recemnascido; nessas melodias está a repercução de um mundo, de um mundo ignorado pelo celibatario.

As Mauricinas são as horas de recreio do sabio, são as representantes d'aquelle mundo que é forçado a crear todo o homem que professa a anatomia, e que apezar de um longo habito, nunca acharia prazer á vista do cadaver, se não fosse a convicção do cumprimento de sua alta missão, e a utilidade da sciencia.

Á sublime arte da musica juntou o Snr. Dr. José Mauricio a do desenho: o retrato que acompanha a obra musical tambem é de sua feitura; e apezar de algumas incorrecções ligeiras de rigorosos principios da arte de desenhar, não deixa de estar proprio, e de ter merecido a approvação geral de quantos conheceram o grande José Mauricio.

As artes se honram sempre quando cultivadas por homens que já tem um nome solido, prestam oblações ao genio, ao amor e á gratidão.

O preço porque seu autor expoz ao publico demonstra evidentemente a ausencia de qualquer lucro, muito mais para um homem a quem fallece tempo, e que tem na sua intelligencia, e nos seus ferros, um forte rendimento para si, e para repartir com os pobres e desvalidos.

CATHALOGO DAS MAURICINAS.

PRIMEIRO VOLUME.

Frontispicio e retrato.—Pag. 1, Hymno á harmonia; poesia do Snr. Gonçalves Dias.—Pag. 4, A lousa cahiu; letras do Snr. Octaviano de Almeida Rosa.—Pag. 6, Minha alma é como um espelho; letras do Snr. Porto Alegre.—Pag. 8, Minha esperança; letras do Snr. Dr. Macedo.—Pag. 9, Quando o genio de Torquato; romance á Mlle. Tati; letras da Snr. Porto Alegre.—Pag. 11, Saudades de Albano; romance á Snra. Porto Alegre; letras de seu esposo.—Pag. 15, *Lucerna Naturalistr*, tarantella *macarronica*; letras do Snr. Porto Alegre.—Pag. 18, Saudades do Principe D. Affonso; letras de Paula Brito.—Pag. 20, Negra saudade; poesia á morte do Snr. *Candido Ignacio da Silva*.—Pag. 22, Vai suspiro meigo e triste; modinha á Snra. Silva Garcia.—Pag. 25, Meu allivio é suspirar; poesia de Paula Brito.—Pag. 28, A Manguteira; poesia do Snr. Porto Alegre.—Pag. 30, Analia bella; poesia do Snr. Delphim Silva.—Pag. 33, A minha estrella querida; letras do Snr. Azevedo Peçanha.—Pag. 36, *Fora o regresso!...* (Lundú popular); letras do Snr. Porto Alegre.

WALSAS.

SEGUNDO VOLUME.

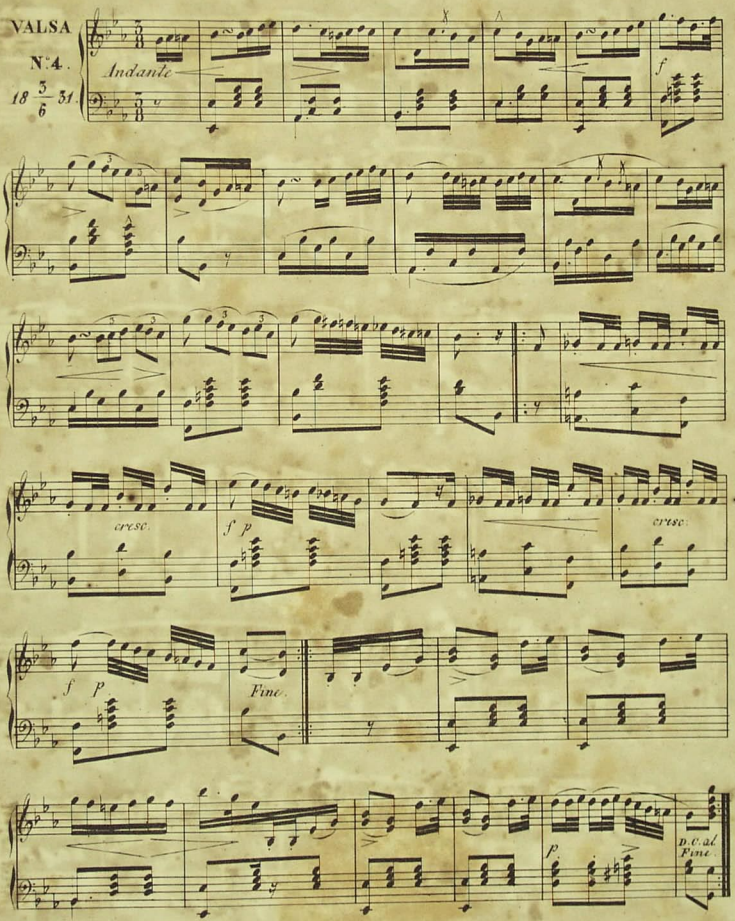
Pag. 1, Saudades de meu pai.—Pag. 3, Meu tirocinio.—Pag. 4, Saudades de S.

MEUS DEZEJOS

VALSA

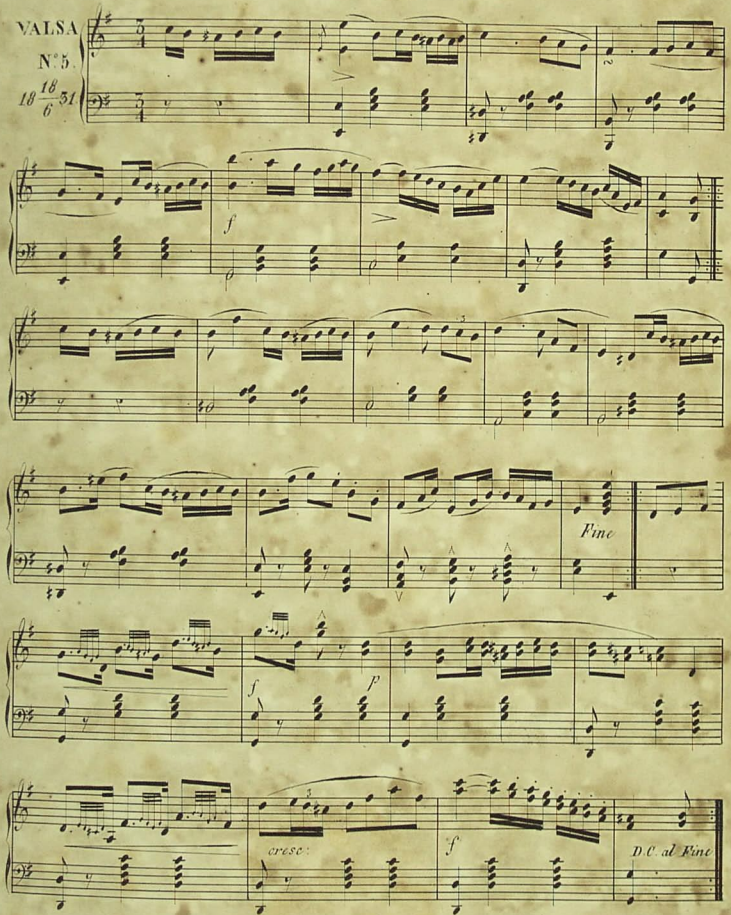
N.4.

18 3/6 31



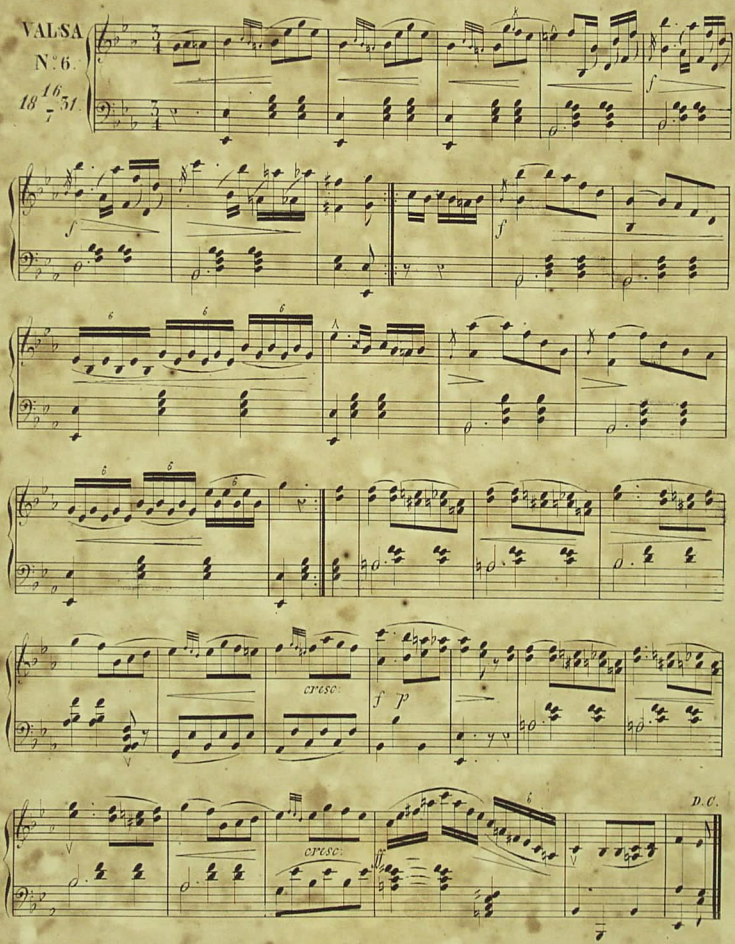
A NAMORADA

VALSA
N°5.
$18\frac{18}{6}31$

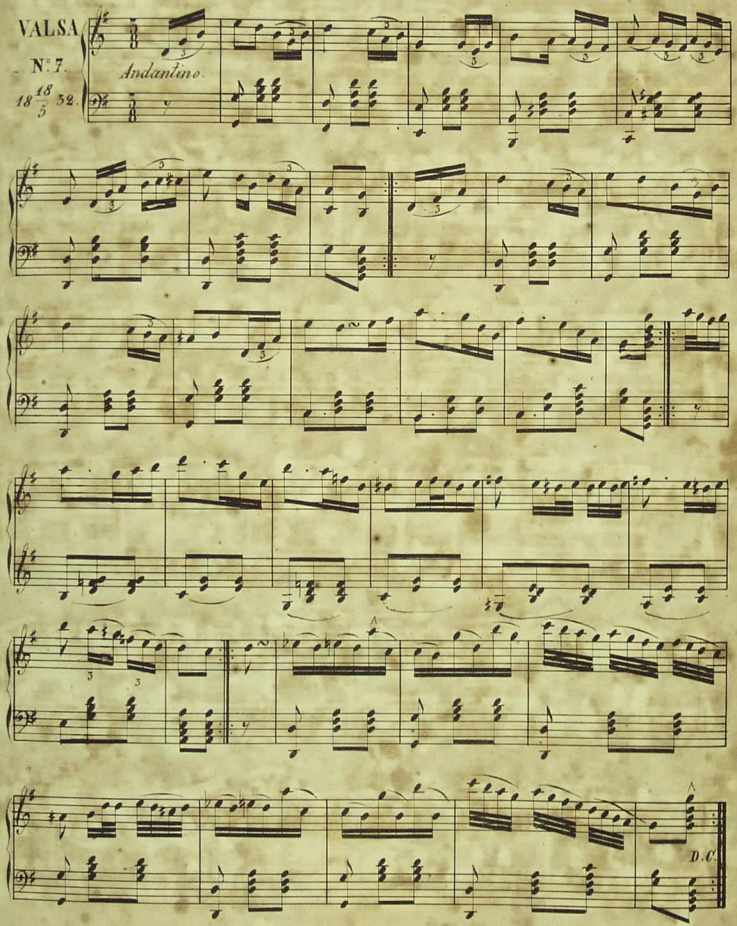


A LIZONGEIRA

VALSA
N.º 6.
$18\frac{16}{7}51$



A FEMENTIDA

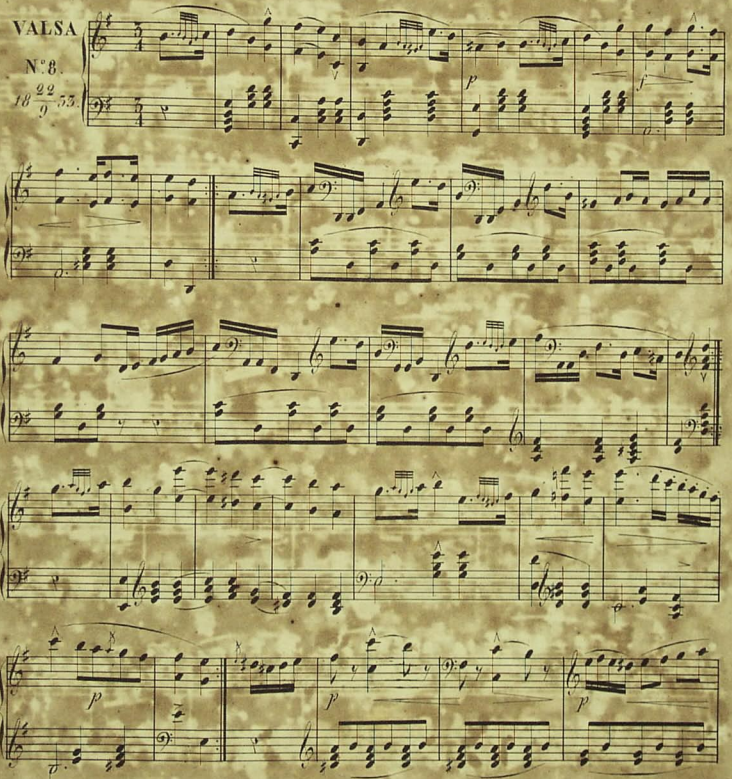


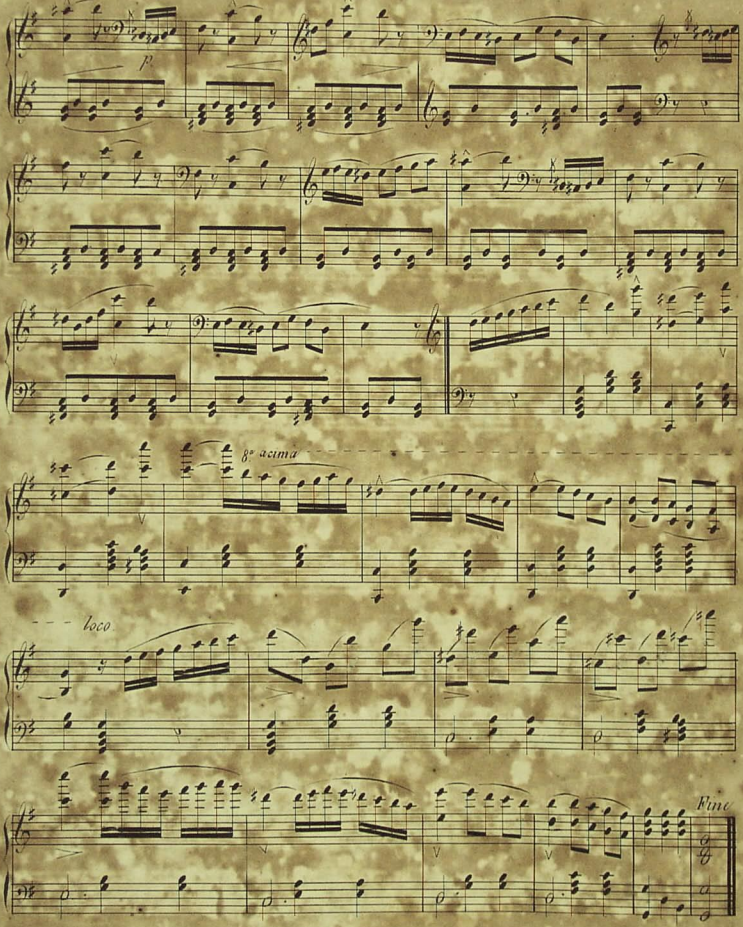
AMOR E SAUDADE!

Dedicada

A MINHA ESPOZA

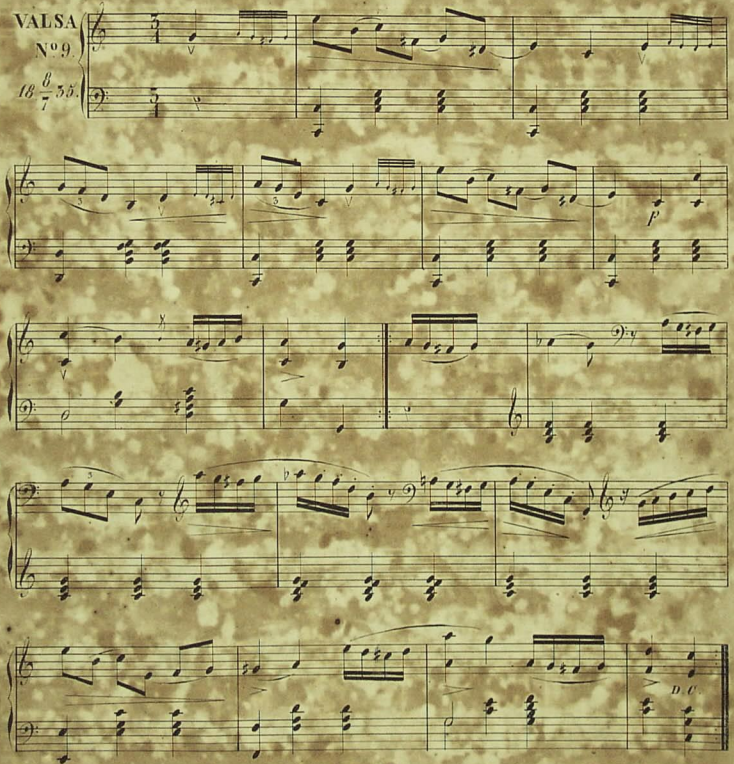
no nosso primeiro dia




p
8ª acima
loco
Fine

MINHA PALAVRA

Á Snr.ª D. A. F. da S.ª GARCIA



A FAVORITA

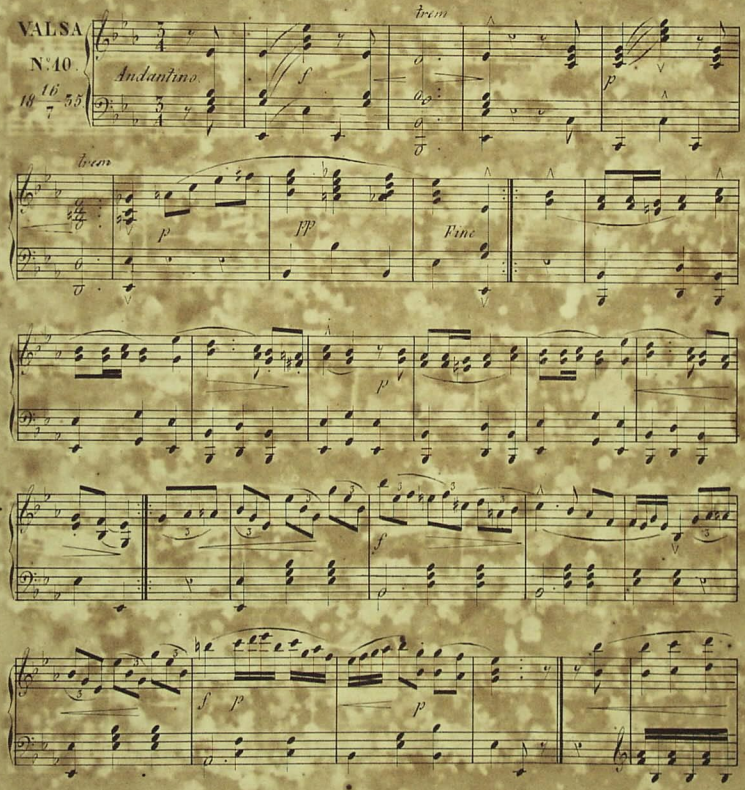
Dedicada

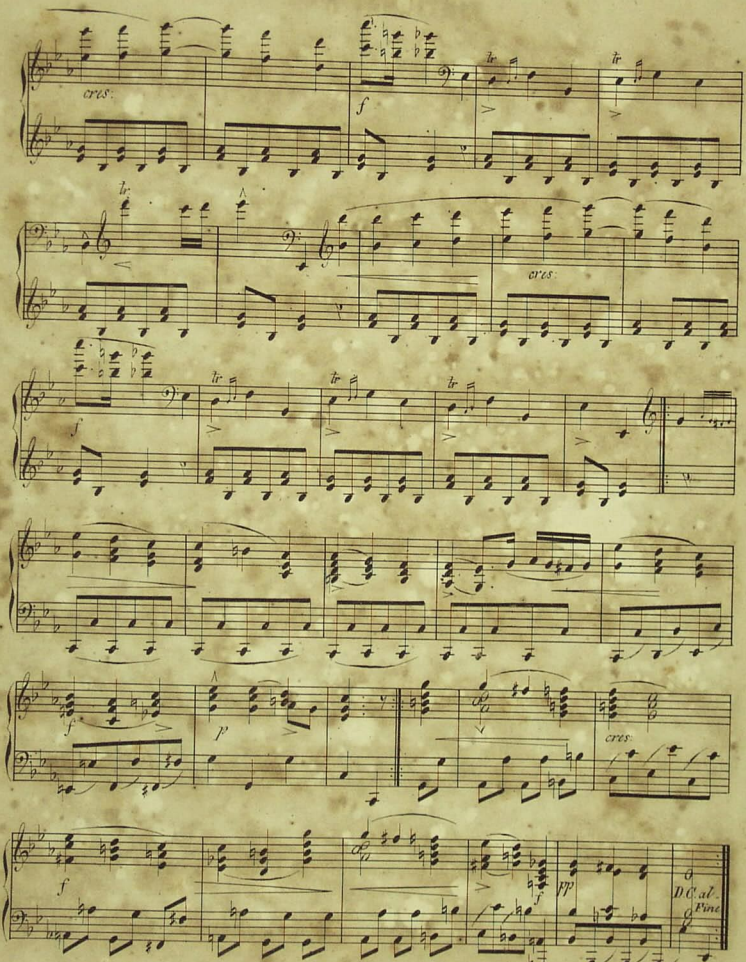
AO MEU AMIGO CANDIDO IGNACIO DA SILVA

VALSA

N.º 10

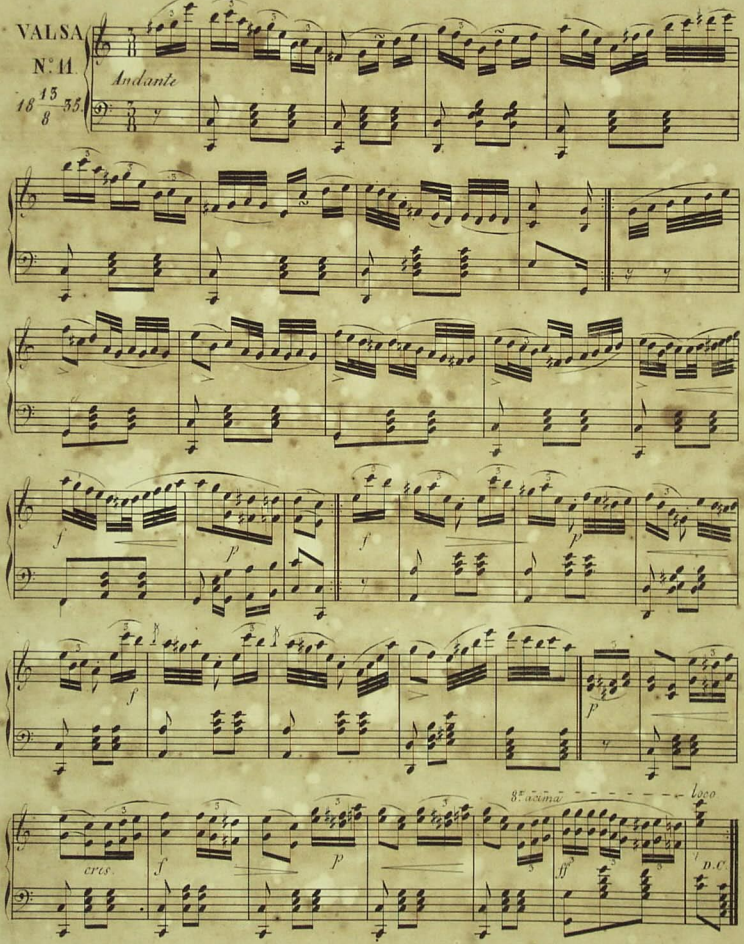
18 16/7 55




cres.
f
tr
cres.
f
tr
tr
tr
f
p
cres.
f
pp
f
D.C. al Fine

A INVEJOZA

VALSA
N.º 11.
18 13/8 35.

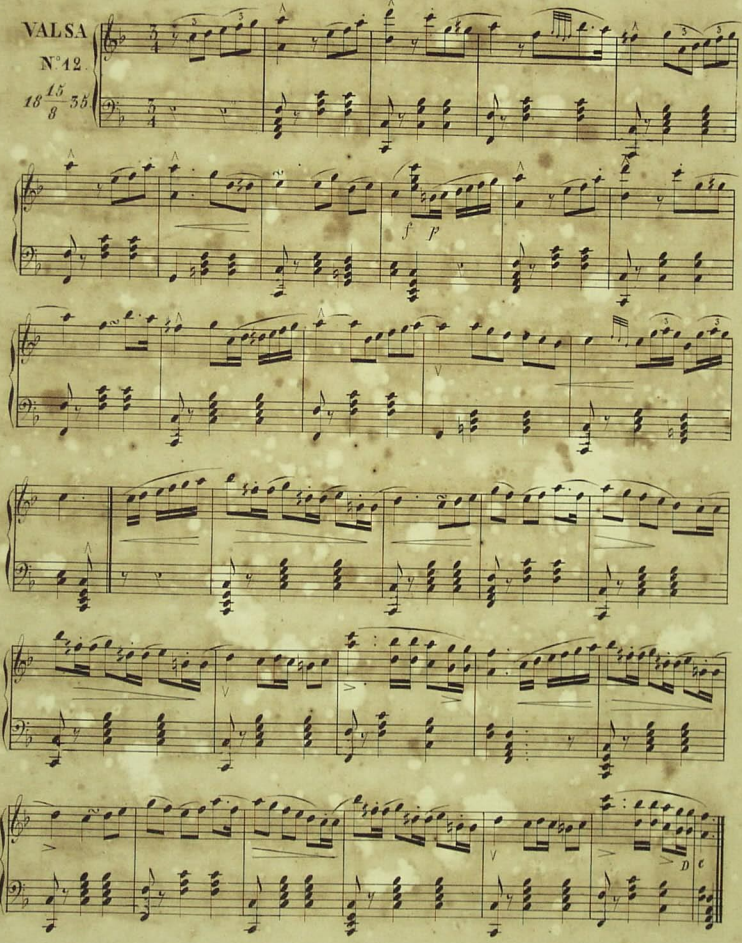


A INNOCENTE

VALSA

N°12.

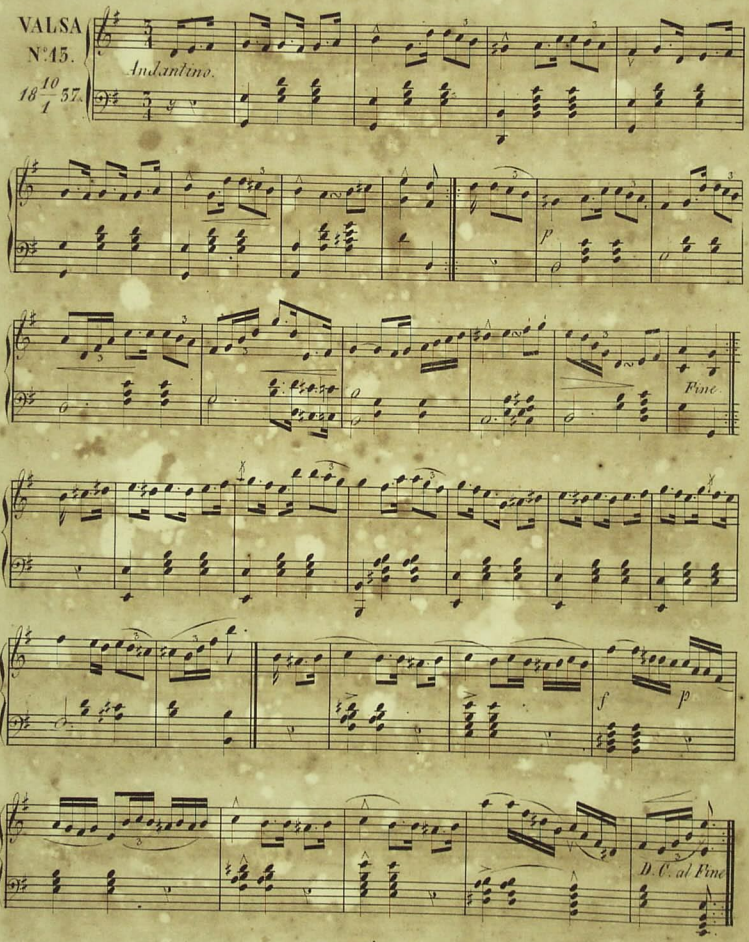
18 15/8 35



HUMA PROMESSA

A' ILL.ma Snr.a D.M.J. de M.S.

VALSA
N.º 15.
$18\frac{10}{1}57.$



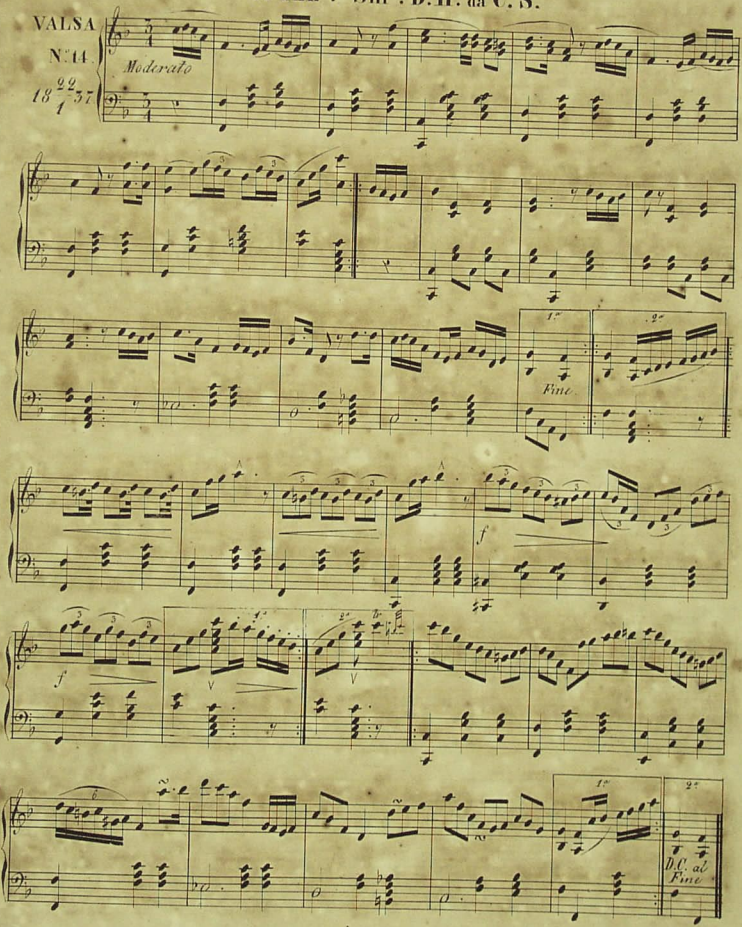
HUM PASSEIO

A' ILL.ma Snr.a D. H. da C. S.

VALSA

N.º 14.

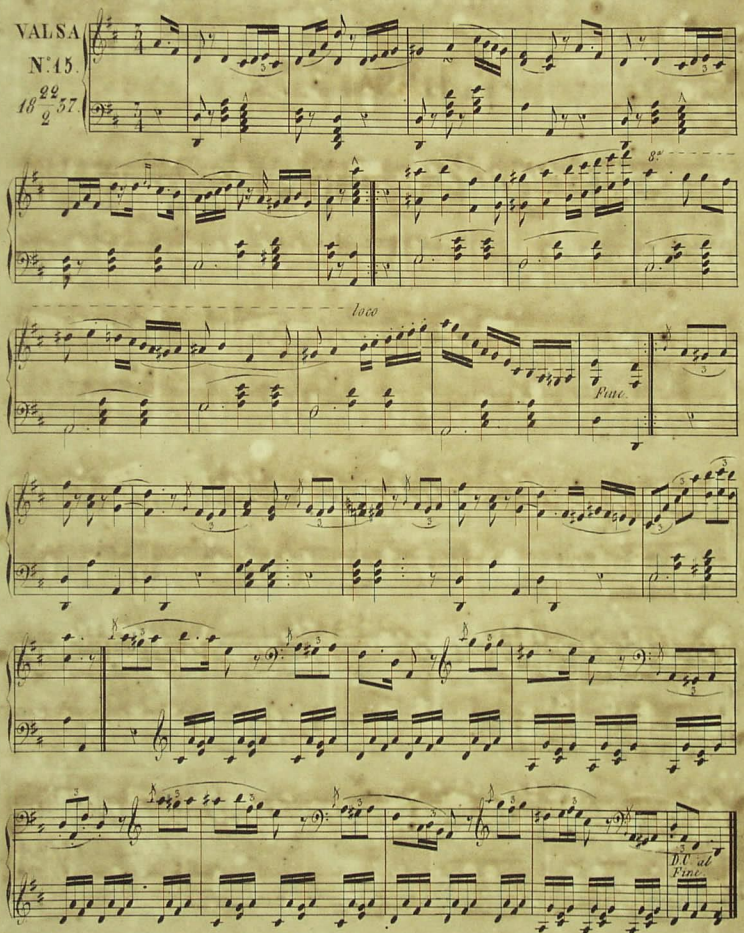
18 22/1 37



HUMA DIVIDA

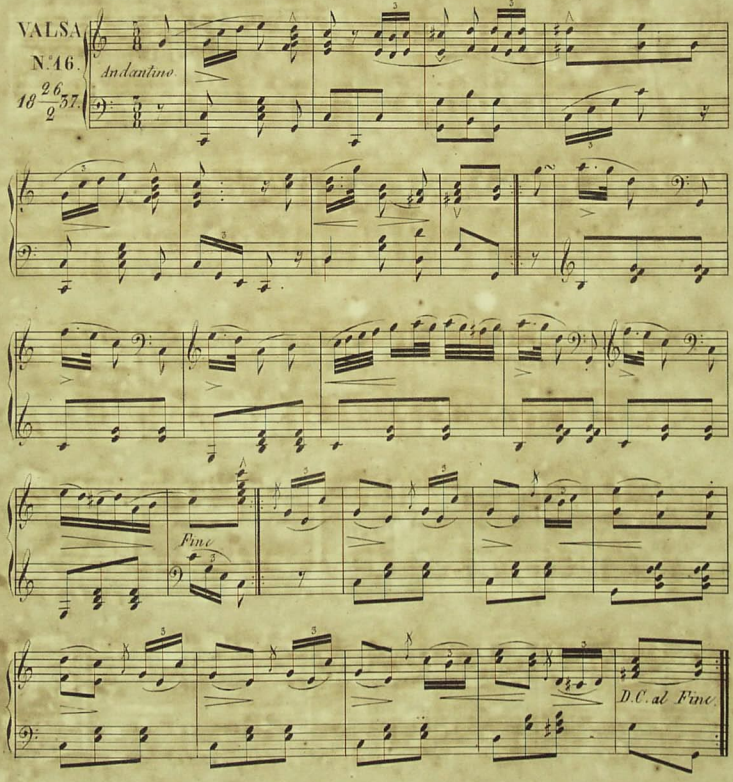
A' ILL.ma Snr.a D. J.A. de M.

VALSA
N.o 15.
$18\frac{22}{2}57$

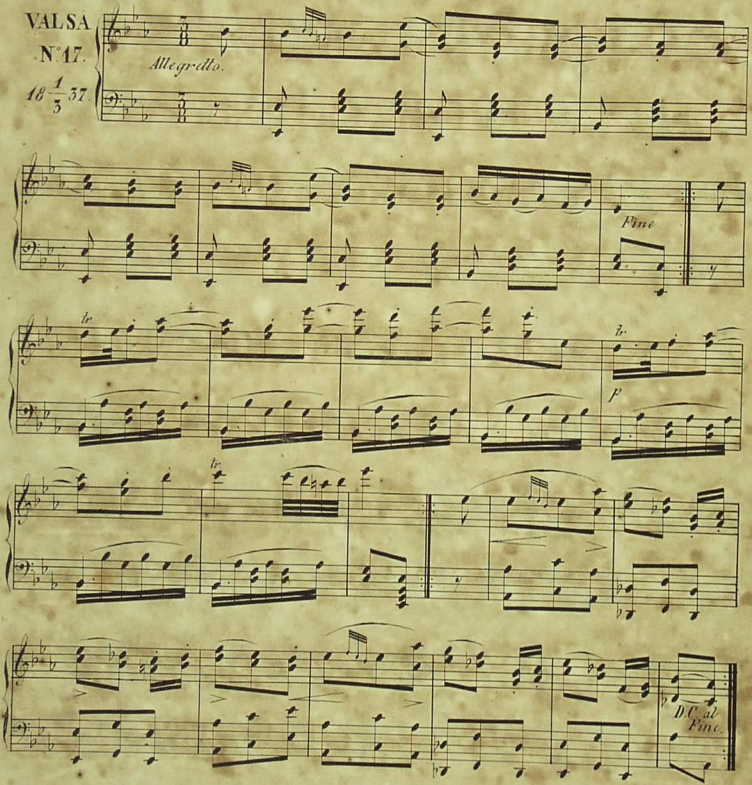


A SIMPLICIDADE

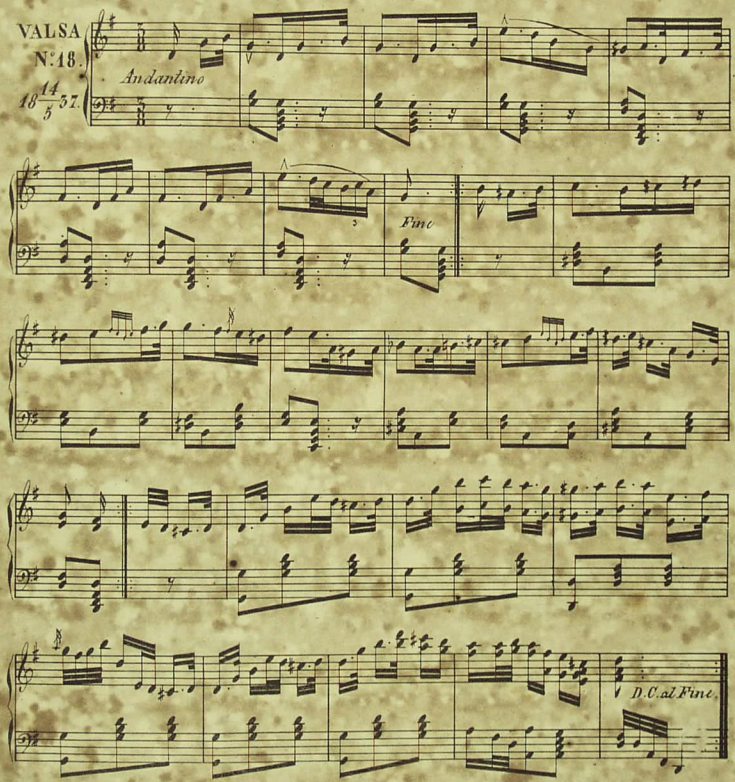
A' ILL^ma. Sn^ra. D. F. J. da C. S.



A BAILISTA



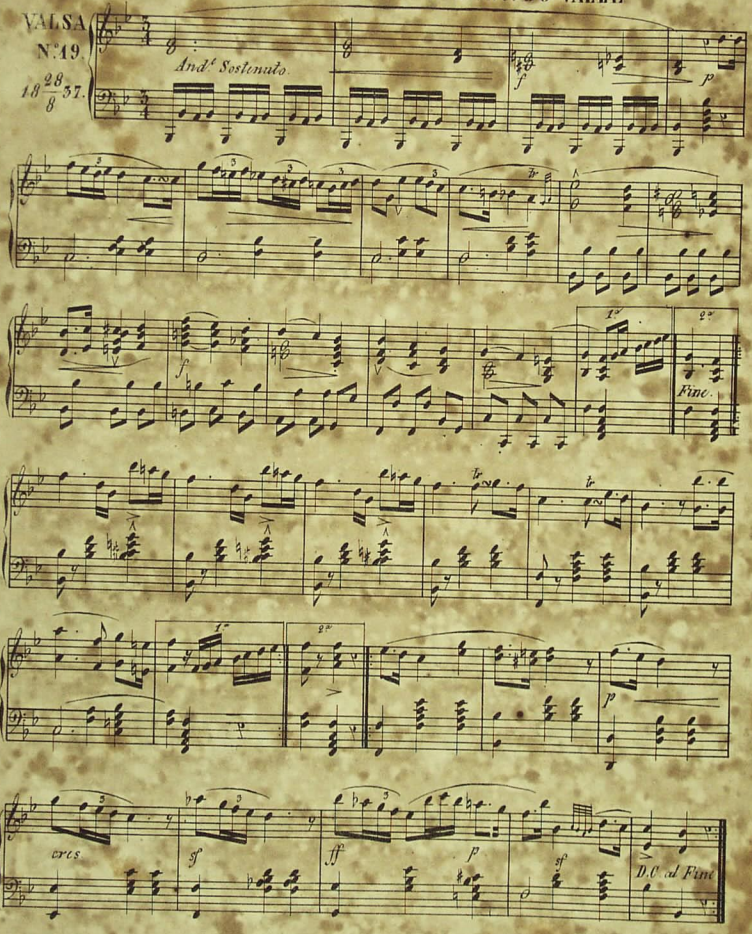
PORTO-ALEGRENSE



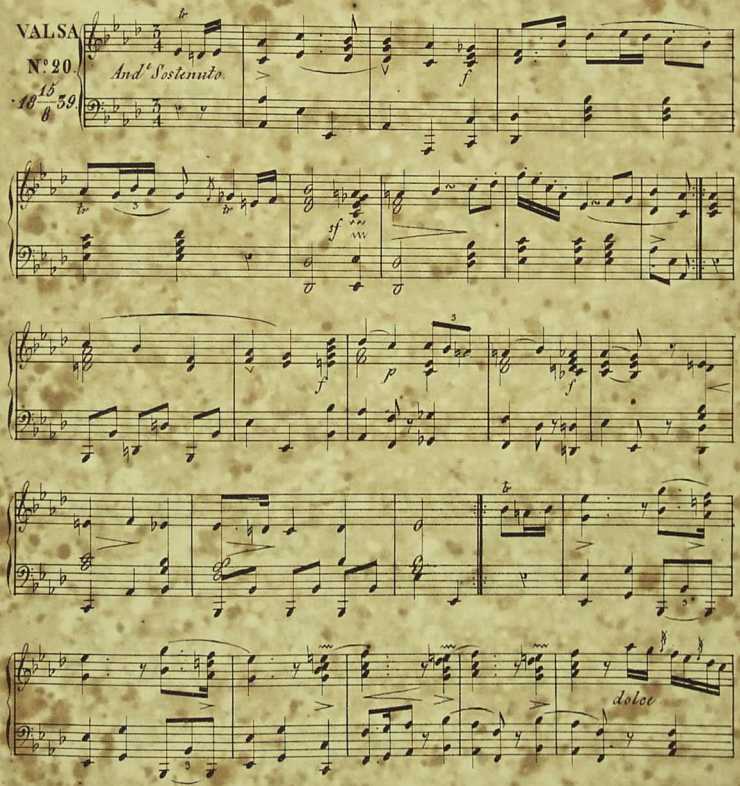
CAMBUCYNA

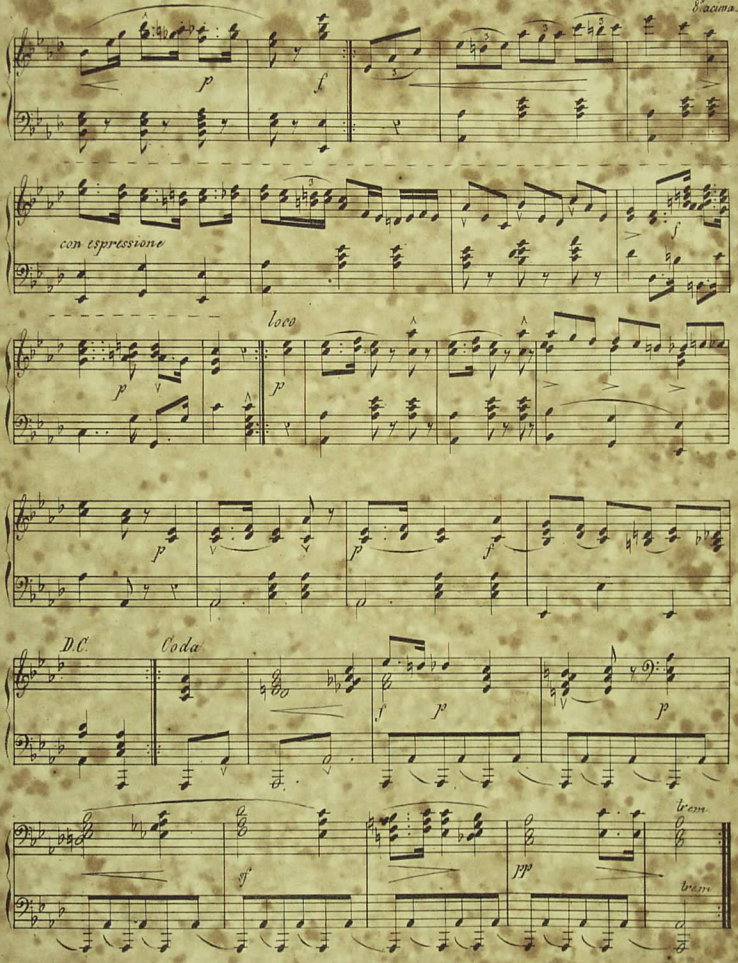
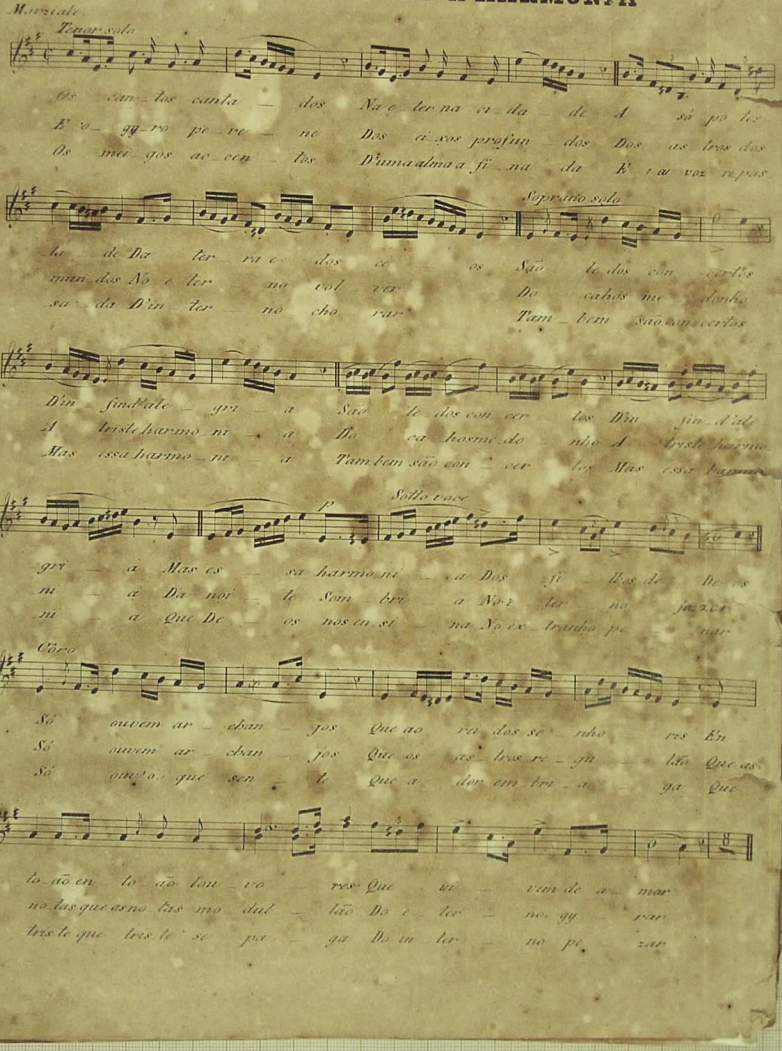
Á MORTE DE MEU AMIGO Dr J. M. C. DO VALLE

VALSA
N.º 19.
$18\frac{28}{8}37.$



RECORDAÇÕES DE MEU PAE




8vaima
p
f
con espressione
f
loco
p
p
p
p
f
D.C.
Coda
f
p
p
ff
pp
trem.
trem.

LETRAS DO HYMNO Á HARMONIA